

A DINÂMICA PRAZER/SOFRIMENTO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: O RECONHECIMENTO NO GRUPO GEM (GRUPO ESPECIAL MOTORIZADO) DA GUARDA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

CAMILA BACKES DOS SANTOS; LAIS TRENTINI; THIELE DA COSTA MULLER; ALVARO CRESPO MERLO

Esta pesquisa justifica-se pela importância da compreensão da dinâmica prazer/sofrimento psíquico encontrado nas relações de trabalho. Os trabalhadores pesquisados são guardas municipais (gms) que têm como atividade a segurança urbana, tendo como campo de intervenção o GEM (Grupamento Especial Motorizado), da Guarda Municipal de Porto Alegre - GMPA. Os objetivos são perceber como se colocam as relações entre prazer e sofrimento psíquico, baseando-se na perspectiva do reconhecimento de suas atividades. Assim como investigar as estratégias individuais e coletivas construídas para o enfrentamento do cotidiano do trabalho, em relação ao reconhecimento. Dejours (2005) ressalta a relação com o outro, no coletivo do trabalho, como um elemento indispensável de suporte psíquico oferecendo reconhecimento e identificação. A retribuição esperada pelo trabalhador não passa de um reconhecimento de natureza simbólica, que pode ser pensada em duas dimensões: no sentido de constatação ou no sentido de gratidão. O primeiro vem falar da contribuição individual para com a organização do trabalho, enquanto que o segundo será uma gratidão destinada aos trabalhadores, em relação à contribuição destes para a organização. Para que haja o reconhecimento é necessária uma reconstrução dos julgamentos acerca do trabalho realizado, isto é, será destinado ao trabalho feito, e não à pessoa enquanto sujeito. Optou-se pela Metodologia em Psicodinâmica do Trabalho e a coleta e análise dos dados têm o propósito de envolver os conteúdos manifestos e latentes que surgem através da linguagem verbal e não verbal. Ao todo realizaram-se 12 encontros semanais com duração de 1 hora, contando com aproximadamente 10 gms. Nas falas dos gms percebemos que eles sentem falta de indicadores de produção, o que não existe por não se trabalhar, como eles mesmos dizem, com tijolos que vão se empilhando um em cima do outro e no final do dia tem-se um resultado palpável e concreto.